



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

ANTROPOMETRIA MATERNA NA GESTAÇÃO E PRESSÃO ARTERIAL NOS FILHOS ADOLESCENTES: UMA COORTE PROSPECTIVA NO SUL DO BRASIL

Autor(es): CASTILLO, Helen Laura; MENEZES, Ana Maria B; NOAL, Ricardo Bica; HALLAL, Pedro C; ARAUJO, Cora Luíza

Apresentador: Helen Castillo Laura

Orientador: Ana Maria Menezes Baptista

Revisor 1: Helen Gonçalves

Revisor 2: Denise Gigante

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Avaliou-se a associação entre as medidas antropométricas da mãe durante a gestação e os níveis de pressão arterial em seus filhos adolescentes com idade de 11 anos de idade. Este foi um estudo de coorte prospectivo. Todos os nascimentos hospitalares 1993 na cidade de Pelotas foram elegíveis e visitados 5249 nascidos vivos, no ano de 2004, 4452 crianças da coorte na etapa de adolescência foram procuradas para um acompanhamento. Foi solicitado consentimento por escrito dos adolescentes e de suas mães. Foi determinada a pressão arterial por meio de um aparelho digital sendo o desfecho a média das duas medidas. As variáveis dependentes foram: Pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD); as independentes foram cor da pele do adolescente e dos pais, renda familiar ao nascer, antecedentes gestacionais (consumo de álcool e tabaco, hipertensão) e variáveis antropométricas maternas. A média da PAS e PAD foi de 101,9 mmHg (DP 12,3) e 63,4 mmHg (DP 9,9) respectivamente. Não houve diferença significativa entre sexos. As variáveis antropométricas maternas - peso e IMC ao início da gestação e peso ao final da gestação - apresentaram associação independente e positiva com a PAS e com a PAD dos adolescentes aos 11 anos, em ambos os sexos. Quanto à altura materna, há uma associação direta com a pressão arterial sistólica dos adolescentes de ambos os sexos e com a pressão arterial diastólica somente nas adolescentes do sexo feminino. A alta taxa de acompanhamento após 11 anos (87,5%), permite extrapolar seus resultados para a população da cidade de Pelotas. Ressalta-se a importância da avaliação do estado nutricional das mulheres em idade reprodutiva, com ênfase na população de gestantes com tendência ao sobrepeso, para programar intervenções precoces. Da mesma forma, sugere-se incorporar o controle periódico do estado nutricional e dos níveis da pressão arterial na infância e na adolescência; a detecção de níveis elevados da pressão arterial permitirá intervenções precoces objetivando a redução dos possíveis danos na vida adulta causados pela hipertensão arterial.